

## Relatório de Estágio: Uma Análise de Demonstrativos de Resultados

João Pedro Leite Coimbra – [jpcoimbra.jpc@gmail.com](mailto:jpcoimbra.jpc@gmail.com)

Fátimo Ribeiro Guimarães – [drfatimoguimaraes@hotmail.com](mailto:drfatimoguimaraes@hotmail.com)

### Introdução

A empresa fundada no dia 18/04/13 com o intuito de prover o serviço de transporte e controle/armazenamento de estoque para diversas empresas que buscassem um serviço de qualidade para redução de custos e uma melhor eficiência no processo de entregas e armazenamento. A visão para a abertura foi que, por mais que as empresas possuíssem o know-how para a gestão de estoque e tivessem um bom conhecimento e boas ferramentas para a parte de expedição de materiais, elas nunca conseguiriam se especializar o suficiente para que a operação realmente fosse extremamente eficaz e, no fim, de baixo custo.

Hoje possui baixa representatividade no mercado e não possui informações sobre concorrentes. Ela está com apenas um cliente atualmente, sendo assim, um fator de risco para a organização

O problema observado na organização que será tratado neste relatório de estágio e a solução proposta para tal é a falta de administração financeira presente na empresa. Por mais que a empresa apresente um lucro contábil e um crescente número de ativos, ela vem tendo déficits de caixa ano após ano, fazendo com que a empresa seja alavancada através de dinheiro de terceiros para cobrir os rombos do caixa.

Além de prejudicar o balanço patrimonial, fazendo com que o passivo sempre esteja aumentando e o patrimônio líquido da empresa continue inalterado ou até diminuindo, gera custos financeiros para a organização. Esses custos influenciam diretamente no lucro e fazem com que vire um ciclo vicioso: aumenta o déficit de caixa, precisa de mais dinheiro de terceiros, aumenta o passivo, aumenta as despesas e, se não houver um aumento de faturamento, diminuição de prejuízo.

O objetivo geral do estágio é a demonstração do conhecimento adquirido no curso de administração como o conteúdo lecionado, a ética da profissão e os diversos temas abordados nas salas de aula e, associando ele ao cotidiano de uma empresa e da vida pessoal.

Além de mais uma oportunidade de aprendizado e conhecimento profissional, através da orientação recebida sobre o problema tratado no estágio e sugestões de medidas saneadoras.

O projeto aqui apresentado tem como justificativa o crescimento profissional, a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos de forma teórica durante o curso de administração e a aplicabilidade do projeto como solução de um problema de grande importância na organização.

Com a finalidade a melhoria da situação financeira da empresa para obter “sobras de caixa”, reduzir, por consequência, os custos financeiros da empresa e o aumento de possibilidade de investimento. Fazendo com que abra várias possibilidades para a expansão e melhoria do processo, reduzindo ainda mais os custos da empresa, fazendo com que vire um ciclo virtuoso e sempre gere mais lucro e superávit.

## Revisão da literatura

Segundo Marion (2012), a análise das demonstrações contábeis consiste, basicamente, em um tripé:

Índice de liquidez: São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo indeterminado. Os índices são:

Índice de liquidez corrente (LC) – Mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo. Sua fórmula é  $ATIVO\ CIRCULANTE\ (AC) / PASSIVO\ CIRCULANTE\ (PC)$ .

Índice de liquidez seca (LS) – Indica a capacidade de pagamento da empresa com a paralização total das suas vendas, ou se o seu estoque se tornar-se obsoleto. Seu cálculo é feito com a fórmula  $(AC - ESTOQUE) / PC$ .

Índice de liquidez geral (LG) – Mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto e longo prazo, considerando que tudo que ela converterá em dinheiro, relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida, ou seja, é calculado por  $AC + REALIZAVEL\ Em\ LONGO\ PRAZO / PC + EXIGIVEL\ Em\ LONGO\ PRAZO\ (ELP)$ .

Índice de liquidez imediata (LI) – Mostra o quanto dispomos imediatamente para

salda nossas dívidas de curto prazo, ou seja: DISPONIVEL/PC.

Índice de endividamento

O índice de endividamento é analisado por duas perspectivas:

Quantidade da dívida

Esse indicador mostra a quantidade de dinheiro de terceiros você possui em relação ao capital próprio. O indicador de participação de capitais de terceiros sobre recursos totais é calculado através da razão entre capital de terceiros e capital total (PC + PNC / PC + PNC + PL).

O segundo indicador é a garantia de capital próprio ao capital de terceiros, sendo calculado pela razão entre o patrimônio líquido e o exigível total, pela formula  $PL / PC + PNC$ .

Qualidade da dívida

A qualidade da dívida diz a respeito ao motivo dela. O endividamento em curto prazo se diz ao financiamento da atividade comercial, quando o de longo prazo, os ativos permanentes da empresa. A composição do endividamento é dada pela razão entre o passivo circulante da empresa e o exigível total ( $PC / PC + PNC$ ).

Índice de atividade

O índice de atividade tem como perspectiva os prazos médios da empresa, como o de recebimento, giro de estoque e pagamento.

Prazo Médio de Recebimento de Vendas indica, em média, quantos dias a empresa espera para receber suas vendas. É calculado pela seguinte formula:  $PMRV = (360 \text{ dias} \times \text{Duplicatas a Receber}) / \text{Vendas Brutas}$ ;

Prazo Médio de Pagamento de Compras indica, em média, quantos dias a empresa demora a pagar suas compras e é calculado da seguinte forma:  $PMPC = (360 \text{ dias} \times \text{Fornecedores}) / \text{Compras}$ ;

Prazo Médio para Renovação de Estoques indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque. Pode ser calculado por  $PMRE = (360 \text{ dias} \times \text{Estoque}) / \text{CMV}$ ;

Posicionamento de Atividade é o posicionamento relativo da empresa em relação aos prazos médios onde a razão entre a soma do PMRE e PMRV com o PMPC indica a relação entre o ciclo operacional e o vencimento de suas contas. A formula para calculo é  $PA = (PMRE + PMRV) / PMPC$ .

Índice de rentabilidade

Quanto aos índices de rentabilidade econômicos, o objetivo é calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo.

Taxa de Retorno Sobre Investimento (TRI ou ROI) =  $\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$

Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) =  $\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$ .

Marion ainda propõe alguns outros índices como:

Giro do Ativo que é a eficiência com que a empresa utiliza os seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Calcula-se através de  $Vendas/Ativo\ total$ ;

Imobilização do Patrimônio Líquido indica quantos reais a empresa imobilizou para cada real de PL. Matarazzo (1995, p. 164) afirma que “quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante”. Pode ser calculado por  $IPL = Imobilizado/PL$ ;

Imobilização dos Recursos em Longo prazo e do PL indica quantos reais aplicados no Permanente (imobilizado) para cada real de ELP e de PL. É calculado por  $IPL + ELP = (Imobilizado/ELP + PL)$  ou  $(Imobilizado/ PNC + PL)$ .

## Resultados ou análises

Com o balanço patrimonial e demonstrativo de resultado da empresa do exercício de 2015, foi efetuado o cálculo dos indicadores propostos na revisão literária e será comparado com um os indicadores da Banrisul Armazéns Gerais S.A. como benchmark, já que possui um ramo de atividade próximo a da empresa estudada.

A Coimbra Armazenagem possui como indicadores de liquidez corrente 5,97, pelo fato de não possuir estoque sua liquidez seca é igual à liquidez corrente no valor de 5,97, uma liquidez geral de 0,68 e uma liquidez imediata de 3,80. Já a Banrisul possui respectivamente 3,92, 3,92, 2,68 e 3,39.

Conclui-se que a empresa aqui estudada possui uma excelente liquidez em curto prazo onde consegue pagar todas as suas dívidas com uma grande margem de sobra. Contudo, ela possui uma baixa liquidez no quesito geral, pois consegue pagar apenas 68% da sua dívida com seus ativos circulantes e seu realizável em longo prazo.

Isso se deve a empresa não possuir nenhum tipo de aplicação financeira, contas a receber e/ou nenhum outro tipo de receita realizável em longo prazo. Em contrapartida, possui um exigível um longo prazo extremamente alto, onde se destaca a conta de adiantamento para futuro aumento de capital que corresponde a 45,83% de todo o passivo da empresa ( $PC + PNC + PL$ ).

Comparando com a empresa proposta, a organização estudada possui uma liquidez acima do mercado no curto prazo, uma liquidez imediata acima da média mostrando possuir

quase quatro vezes o seu passivo circulante em caixa, mas a liquidez geral da empresa está bem aquém do nível de mercado.

Olhando pelo viés da quantidade, garantia e da qualidade do endividamento das empresas, ela possui como quantidade 0,92, tem uma garantia de 0,08 e qualidade como 0,11 contra 0,23, 3,36 e 0,64. Esses indicadores mostram que a empresa é mais endividada que a média de mercado nessa área, possuindo 92% do seu capital sendo de terceiros e possui uma baixa garantia desse capital, sendo R\$0,08 para cada real de terceiro.

O índice de quantidade da dívida está excelente, comparada não só ao mercado em que atua, pois está com 89% de seus compromissos em longo prazo e, desses possui por volta de 50% como adiantamento para futuro aumento de capital, representando assim um grande aumento no patrimônio líquido da empresa que é uma “dívida para os sócios”.

Os valores do prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) mostra que a empresa proposta para a análise possui um ciclo financeiro levemente desajustado, pois seu PMRV é de 39,28 dias e, por não possuir fornecedores a pagar ou empréstimos, seu prazo médio de pagamento gira em torno de 30 dias, fazendo com que a empresa tenha que “financiar” em torno de 10 dias de sua operação. A posição da empresa, comparada a Banrisul, está boa, pois ao invés dos 10 dias, ela possui um PMRV de 58,7 dias e ficando, com as informações encontradas, impossível de determinar os outros prazos médios para a determinação dos ciclos financeiros e operacionais.

A empresa possui boas taxas de retorno, com um ROI de 34 centavos por real investido e um retorno sobre o PL de R\$ 4,47 reais a cada real de patrimônio. Seguindo o benchmark proposto neste relatório, a empresa continua muito bem para os padrões do ramo de atuação, pois a Banrisul possui respectivamente um retorno de 0,04 e 0,05.

Quanto aos índices de imobilização do patrimônio e do patrimônio mais o exigível em longo prazo, a empresa demonstra que possui certo engessamento quando se trata apenas do PL. Ele possui um índice de 4,87 (contra 0,49 da Banrisul) de IPL e um índice de 0,42 (0,44) IPL+ELP.

Portanto, a empresa possui uma situação saudável, pois seus índices (em sua maioria) são satisfatórios. Os índices que precisam uma atenção especial são o de IPL (4,87) que mostra certo engessamento da empresa, necessitando de capital de terceiros e a liquidez geral (0,68) que demonstra a capacidade da empresa de se pagar em curto e longo prazo.

Com algumas ações, como integralizar a conta de adiantamento para futuro aumento de capital na conta de capital social (onde os novos índices serão LC/LS 5,97; LG 1,34; LI 3,8; Quantidade 0,46; Qualidade 0,23; Garantia 1,15, ROE 0,64 e IPL 0,70) conseguem mudar ainda mais o panorama da empresa relacionado aos indicadores propostos na revisão literária.

Essa solução prejudica o ROE, pois aumentara o capital social da empresa que, por consequência, aumentara o PL de forma drástica (aumento aproximado de 595%), fazendo com que o índice caia. A única solução para esse indicador, seria não integralizar o valor em sua totalidade (o que influenciaria negativamente nos indicadores destacados anteriormente) ou o aumento do lucro líquido, atacando as despesas da empresa e fazendo ações para fomentar as vendas.

Portanto, a empresa possui uma situação saudável, pois seus índices (em sua maioria) são satisfatórios. Os índices que precisam uma atenção especial são o de IPL (4,87) que mostra certo engessamento da empresa, necessitando de capital de terceiros e a liquidez geral (0,68) que demonstra a capacidade da empresa de se pagar em curto e longo prazo.

Com algumas ações, como integralizar a conta de adiantamento para futuro aumento de capital na conta de capital social (onde os novos índices serão LC/LS 5,97; LG 1,34; LI 3,8; Quantidade 0,46; Qualidade 0,23; Garantia 1,15, ROE 0,64 e IPL 0,70) conseguem mudar ainda mais o panorama da empresa relacionado aos indicadores propostos na revisão literária.

Essa solução prejudica o ROE, pois aumentara o capital social da empresa que, por consequência, aumentara o PL de forma drástica (aumento aproximado de 595%), fazendo com que o índice caia. A única solução para esse indicador, seria não integralizar o valor em sua totalidade (o que influenciaria negativamente nos indicadores destacados anteriormente) ou o aumento do lucro líquido, atacando as despesas da empresa e fazendo ações para fomentar as vendas.

## Conclusão

Através de simples análises dos demonstrativos de uma empresa, é possível o entendimento de sua forma de administração financeira e como auxilia-la a implantar, de forma contínua, uma metodologia de melhorias afim de alcançar sempre uma maior excelência financeira, refletindo em sua operação. Os resultados alcançados também refletem



na saúde da empresa de forma que ela valha cada vez mais, consiga empréstimos maiores e com taxas de juros menores devido as suas garantias.

Tudo devido a integração entre o teórico e a pratica, a utilização dos ensinamentos de sala de aula do curso de administração com a pratica do dia a dia nas empresas, com a pressão de fazer o certo para garantir o sucesso da organização em que trabalha ou é proprietário, apoiado nos livros e materiais.

## Referências

MARION, José Carlos. Análise Das Demonstrações Contábeis. 7º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

